

ATIVIDADE

A reforma protestante e a contrarreforma em perspectiva

Material do professor

Faixa etária: 8º e 9º Anos, Ensino Médio

A presente atividade visa pensar a Reforma Religiosa e os processos históricos que ocorreram na Idade Média além da religião e do protestantismo. O objetivo é tentar perceber a grande mudança que ocorre na maneira de entender o mundo a partir das ideias da reforma protestante e da contrarreforma.

Roteiro do material dos alunos:

- ❖ Texto introdutório.

- ❖ Atividade 1. Análise de duas imagens: “A criação do homem”, ilustração de Raban Maur, em De Universo, 1023 e “Criação de Adão”, de Michelangelo, 1508.

Apresentar as fontes desta atividade e situá-las no tempo: a primeira imagem data de antes da Reforma, a segunda foi produzida posteriormente. Tentar perceber as diferenças entre ambas. Alguns nortes são, por exemplo: na primeira imagem temos o homem carregado do sagrado, do divino, completamente dependente de Deus e de sua força divina. O homem jamais terá contato físico com Deus, pois este lhe é superior. Aqui se caracteriza então o momento em que Deus é o centro das coisas. Já na segunda imagem, temos o homem colocado como semelhante a Deus, podendo inclusive tocá-lo. Os mundos do céu e da terra se encontram e o homem passa a ser o centro de todas as coisas, de todos os estudos.

- ❖ Atividade 2. Análise de trechos do livro “Elogio a loucura”, de Erasmo de Rotterdam, 1509–1511.

Apresentar a fonte desta atividade e discussão sobre a subjetividade ali presente. Pensar nas críticas do autor às indulgências e seu posicionamento quanto à relação destas com a religião e a fé.

ATIVIDADE

A reforma protestante e a contrarreforma em perspectiva

Durante a Idade Média (Séc. V ao XV), a Igreja Católica foi a Instituição que manteve grande influência sobre as pessoas e suas ações. No período da Baixa Idade Média (Séc. XIII ao XV), entretanto, a Igreja começou a passar por um conflito interno no combate à multiplicação das heresias – o que de certa forma levantava questionamentos sobre a Instituição e sua capacidade em atender às necessidades espirituais e materiais da população. Isso aconteceu, em grande parte, porque os cargos eclesiásticos poderiam ser comprados. Ou seja, pessoas desqualificadas atuavam na esfera religiosa sem o menor preparo.

As reclamações com relação à falta de qualificação de parte do núcleo eclesiástico, junto à tentativa de algumas monarquias em enfraquecer o poder católico, criou uma série de levantes que ficaram conhecidos pelo termo *protestantismo*. Este termo então, não se refere a uma Igreja em específico ou a qualquer Instituição, mas ao movimento de reestruturação religiosa que ocorreu primeiramente na Alemanha, no século XVI, por Martinho Lutero. Não há como definir quem de fato iniciou a Reforma. Apesar de muitos textos fazerem menção a Martinho Lutero, outros intelectuais também podem ser citados como figuras que, de alguma forma, criticaram publicamente os desvios da Igreja Católica, entre eles John Wycliffe, Jan Huss e Huldrych Zwingli.

Martinho Lutero ficou conhecido por suas 95 Teses, que o pôs em conflito com Roma. Dentre as críticas que Lutero fez a Igreja, as mais conhecidas são: a única fonte de salvação verdadeira é através da fé; as Escrituras podem ser interpretadas livremente; é permitido que a Bíblia seja traduzida nas línguas nacionais. O luteranismo, como sua doutrina religiosa é chamada, predominou nos estados alemães do norte, enquanto o sul permaneceu católico. Outro importante personagem histórico neste processo de reforma da Igreja foi João Calvino (1509 – 1564). Teólogo francês defensor das propostas de Lutero e a quem se atribui o termo *calvinismo*, foi perseguido por renunciar a alguns benefícios eclesiásticos e se mudou para Genebra em 1536. Ele escreveu *Instituições da religião cristã* e defendia a valorização moral do trabalho e da acumulação de capital. Baseado em sua doutrina, os burgueses encontraram uma justificativa viável ao trabalho mercantil e ao lucro. Essas idéias se expandiram pela Europa Ocidental, como Inglaterra, Escócia, França.

Na Inglaterra, o princípio da reforma religiosa ocorreu através da figura de Henrique VIII. Ele solicitou ao papa Clemente VII que anulasse seu casamento com Catarina de Aragão para se casar com Ana Bolena; seu pedido foi negado. Assim, em 1531 Henrique VIII obrigou o Parlamento a tomar diversas

medidas que colocavam a Igreja sob tutela do Estado. Em 1534, através do Ato de Supremacia, Henrique se nomeou o chefe supremo da Igreja Anglicana e vendeu a nobres, comerciantes e fazendeiros as terras dos mosteiros e feudos eclesiásticos. A continuação do anglicanismo coube a sua filha com *Ana Bolena*, *Elizabeth I*, a qual tentou impedir a fragmentação do reino em função das questões religiosas.

Para o restabelecimento da ordem e disciplina do clero, a Igreja Católica apostou em mudanças que conquistassem novos fiéis e que se adaptassem melhor aos hábitos da população. Com a rápida expansão do protestantismo essas medidas de reorganização tiveram de se concretizar. O Tribunal do Santo Ofício, que na Idade Média teve como objetivo combater as atitudes heréticas – ações que fossem de encontro aos dogmas da Igreja – e seitas contrárias às estabelecidas pelo catolicismo, durante a Reforma perseguiu os chamados *crístãos-novos* – judeus convertidos ao cristianismo. Ademais, ordens religiosas foram criadas para disseminar o catolicismo. A exemplo da *Companhia de Jesus*, na qual seus membros – jesuítas – eram responsáveis pelo ensino religioso em povos nativos das colônias espanholas e portuguesas. Como foi antes mencionado, a Inquisição teve o papel de reprimir quaisquer manifestações que fugissem da doutrina da Igreja Católica. Violência física e mortes contra os protestantes foram atitudes bem comuns, como as execuções de 1559 em Sevilha e Valladolid. A Reforma, portanto, serviu de base à moralização econômico-religiosa, propiciou a ascensão da burguesia, rompeu com a cristandade e formulou uma nova maneira do homem se relacionar com a religião.

ANALISANDO DOCUMENTOS

A análise dos documentos históricos possibilita pensar aspectos relacionados à conjuntura em que a confecção das obras foram construídas e os interesses e motivações que estas fontes históricas de alguma formam abordavam em seu contexto de produção.

1. Analise os documentos a seguir (na próxima página):

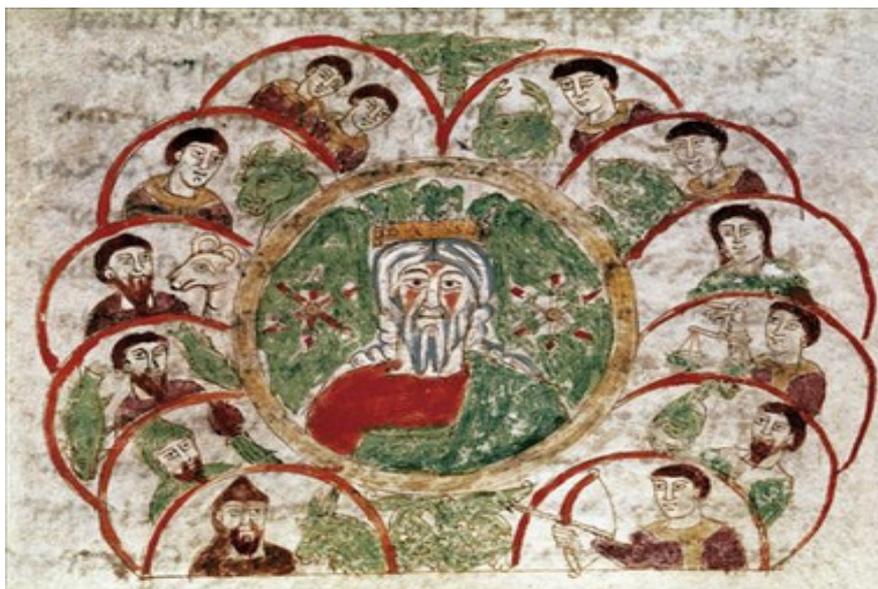


Figura 1. A criação do homem, ilustração de Raban Maur, em De Universo, de 1023



Figura 2. Criação de Adão, de Michelangelo, de 1508

A partir da observação dos quadros e do texto introdutório, responda a seguinte questão no caderno.

- Quais elementos chamam a atenção em ambas as obras e o que as diferencia? Atente-se para a informações dadas nas legendas das imagens e relacione com a reforma e contrarreforma.

2. A partir do texto introdutório anterior, analise o documento escrito.

Trecho do livro Elogio a loucura, de Erasmo de Rotterdam (1509-1511)

“Prosternemo-nos, agora, aos pés do Sumo Pontífice, e beijemos-lhes religiosamente as santas pantufas. Os papas dizem-se vigários de Jesus Cristo, mas, se procurassem conformar-se à vida de Deus seu mestre; se sofressem pacientemente os seus padecimentos e a sua cruz, mostrando o mesmo desprezo pelo mundo; se refletissem seriamente sobre o belo nome de papa, isto é, de pai, e sobre o santíssimo epíteto com, que são honrados, — quem seria mais infeliz do que eles? Quem desejaria comprar, com todos os haveres, esse cargo eminente, ou quem, uma vez elevado ao mesmo, desejaria, para sustentar-se nele, empregar a espada, os venenos e toda sorte de violências? Ai! quantos bens perderiam eles se a sabedoria se apoderasse por um instante do seu ânimo! A sabedoria?! Bastaria que tivessem um grãozinho apenas daquele sal de que fala o Salvador. Perderiam, então, aquelas imensas riquezas, aquelas honras divinas, aquele vasto domínio, aquele gordo patrimônio; aquelas faustosas vitórias, todos aqueles cargos, aquelas dignidades e aqueles ofícios de que participam; todos aqueles impostos que percebem, quer nos próprios Estados, quer nos alheios; o fruto de todos aqueles favores e de todas aquelas indulgências, com as quais vão traficando tão vantajosamente; aquela numerosa corte de cavalos, de mulas, de servos; aquelas delícias e aqueles prazeres de que gozam continuamente. Observai, observai quantas coisas precisariam perder, sendo que isso é apenas uma sombra da felicidade pontifícia.”

A partir da análise dos documentos acima, responda no caderno.

- A partir do trecho e do que foi trabalho em sala de aula, qual a crítica que Erasmo de Rotterdam faz à venda de indulgências?

Referências

BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2010, p.238-247

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassezi (org). *Fontes Históricas* São Paulo. Ed. Contexto, 2012. Pg. 235-289

Site

A Inquisição Protestante. Disponível em: <http://www.deldebbio.com.br/2009/02/16/a-inquisicao-protestante/> Acesso em: 22/10/2012.

Conheça A Criação de Adão, de Michelangelo Buonarroti. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/tempo-livre/noticia/2012/08/22/960448/conheca-criaco-ado-michelangelo-buonarroti.html> Acesso em: 15/07/2013.

Raridades Astrológicas. Disponível em: <http://espacoastrologico.org/raridades-astrologicas/> Acesso em: 15/07/2013.

Produção científica: Ana Plentz, Juliana Bender e Cristiano Amadeu

Revisão e organização (2013/1): Thiago de Oliveira Aguiar

Formatação final (2014/2): Maria Luiza Galle Lopedote